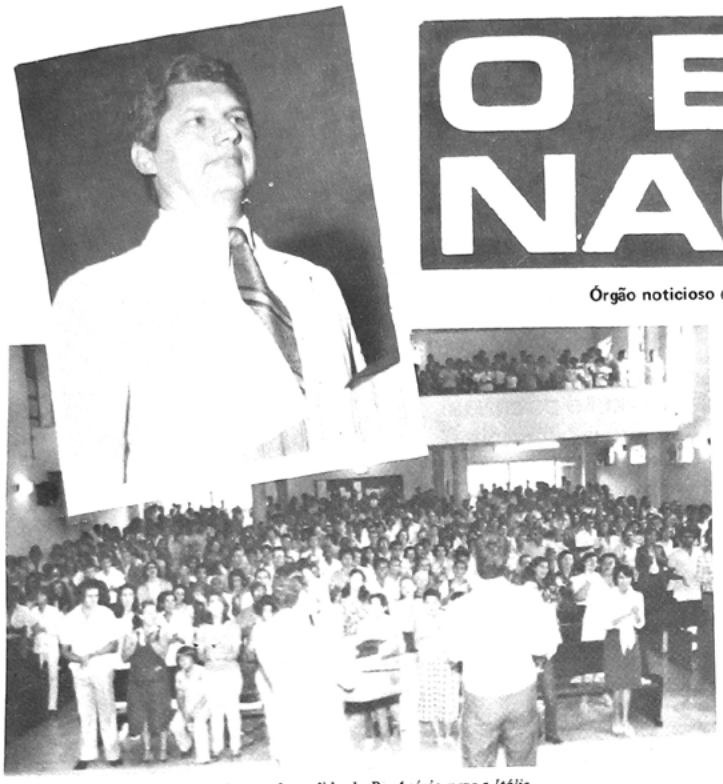
O BATISTA NACIONAL

Órgão noticioso e doutrinário da Convenção Batista Nacional — nº 47 — Nov/Dez 1981



O Pr. Darcy foi o orador da noite, na despedida do Pr. Acácio para a Itália.

Espiando a terra

Um homem de Deus que vem sonhando há muito tempo com a evangelização da Itália, Pr. Antonio Acácio, seguiu dia 19 de novembro rumo à Europa. Lá ele vai "espiar a terra" e voltará para buscar a família.

O Pr. Acácio visitou quase todo o Brasil falando do seu ideal e procurando conscientizar o povo batista nacional, da necessidade de realizar missões estrangeiras.

No dia 9 de novembro, na Igreja Batista da Lagoinha, realizou-se uma noite memorável de Missões. Houve a despedida do Pr. Acácio que está indo espiar a terra; deu-se a apresentação do novo Secretário Executivo da Albama, Pr. Jonas Neves, que deu seu testemunho; houve a posse da nova diretoria do Fundo Missionário Achilles Barbosa, assim constituída: Presidente: Pr. Rosivaldo de Araújo; Vice: Pr. Márcio Roberto Vieira Valadão; Tesoureiro: Aristóteles Tiburcio da Silva; Sec. Executivo: Pr. Achilles Barbosa Jr.

O coral da Lagoinha cantou com muita unção e o conjunto de jovens da Igr. Nova Canaã, em Betim.

A mensagem da noite foi uma palavra de vitória trazida pelo Pr. Darcy Guilherme dos Reis, Sec. Executivo do Planalto Central e Pastor da 1a. Igreja Batista de Brasília.

O Pr. Acácio e sua esposa, Cleuza, foram apresentados à congregação e receberam as orações de todos. Em sua palavra ele reafirmou seu propósito de evangelizar os italianos.

Nesta mesma noite, foi apresentado ao povo Batista Nacional o novo Secretário de Administração da CBN, Dr. Wagner Sucasas. O povo voltou glorificando a Deus.

(Extrato da mensagem de despedida do Pr. Antonio Acácio para a Itália — em 09/11/81 — Igreja Batista da Lagoinha — Belo Horizonte — Pelo Pr. Darcy Guilherme dos Reis.)

Texto: Isaias 54.2-4.

"Amados irmãos em Jesus Cristo,

Sejam as minhas primeiras palavras as de agradecimento ao Pr. Rosivaldo de Araújo, pela lembrança do meu nome para este evento, que a meu ver, marcará época na história dos Batistas Nacionais.

O envio do nosso primeiro missionário aos campos italianos, leva-nos forçosamente aos idos de 1944, quando 25.334 homens brasileiros, foram enviados como combatentes àqueles campos, integrando os escalões da Força Expedicionária Brasileira.

O Brasil combateu nos vales, nas cidades, nos rios e nas montanhas. Conquistou Comaiora, Monte Castelo, Castelnuovo, Vergato, Montese, Colecchio e Fornovo di Taro.

Não deixa de serem feitos heróicos dos nossos pracinhas, mas como saldo ficaram no cemitério de Pistóia 465 cruzes brancas, milhares de feridos, mutilados e deficientes.

O Brasil foi, matou, morreu, venceu e voltou. Os pais deram seus filhos, as esposas deram seus esposos, as noivas deram seus noivos, as namoradas deram seus namorados. A nação deu milhões de dólares para a causa do combate ao Nazi-facismo.

Agora irmãos estamos reunidos nesta noite que chamo de histórica para despedirmo-nos do Pr. Antonio Acácio, que parte para os mesmos campos de batalhas, porém, não irá combater nazismo, facismo, comunismo, ou outra ideologia política. Irá sim, combater as hostes terríveis de satanás, o paganismo, o indiferentismo, a idolatria, o pecado em todas as suas manifestações, em todos os seus matizes e tamanhos.

Em conversa com a adida cultural da Embaixada Italiana em Brasília, falamos sobre população, comércio, indústria, agro-pecuária, cultura, quando falei sobre religião ela disse-me: "Sobre isto, não precisamos falar, a Itália é 95% Católica Apostólica Romana". Oh, grande desafio. 95% de uma população que necessita da graça libertadora de Jesus Cristo. Grande tarefa para o Pr. Acácio.

Mas será trabalho, e responsabilidade só para o Pr. Acácio? Iremos deixá-lo só naquele país? Não! Mil vezes não! Não é este o plano de Deus e nem a sua vontade. Todos nós deveremos ir com ele à Europa. Se é uma guerra espiritual, estejamos espiritualmente naquela terra, naquela luta. A batalha da oração da comunicação. Não deixemos o nosso missionário como ficou Guilherme Care nas Indias, três anos sem uma pequena carta. Vamos com ele através de nossas ofertas. Contribuamos para que ele tenha condições de melhor se locomover e desenvolver a sede da missão e a obra na Itália. Você pode e deve ser um missionário com ele. Deus o espera assim.

A CBN tomou a decisão de enviar o primeiro missionário e cremos que não haverá fracasso nessa missão, pois estamos com a firme decisão de vencer. Deus não nos chamou para a derrota e sim para a vitória. Pela fé podemos antever coisas gloriosas no reino de Deus.

Os nossos pracinhas tinham o Gen. Mascarenhas de Morais como comandante. Você tem Jesus Cristo; eles tinham fuzis, canhões e bombas, você tem a oração que remove montanhas e realiza maravilhas. Você tem a fé que tudo pode, você tem o povo de Deus à sua retaguarda, sustentando-o na sua grande luta. Você tem a companhia e conforto do Espírito Santo.

Povo de Deus, todo o esplendor desta festa nesta noite, será nulo se nos esquecermos da nossa responsabilidade moral de sustentarmos esta obra. Orações e contribuições liberais devem ser a tônica de todos nós Batistas Nacionais, para que a obra missionária no estrangeiro seja algo que honra e glorifique o nome do Senhor.

Ele irá, subirá montanhas e descerá aos vales. Dará sua vida e nós o que faremos? Eu estou sumamente feliz. Creio que você também. Paguemos o preço, creiamos e vejamos a glória de Deus brilhando até ser dia perfeito. Amém!"

BÍBLIA PARA A TRIBO MUNDURUKÚ

Louvemos e agradeçamos a Deus por mais dois Novos Testamentos traduzidos: Mundurukú (tribo do Estado do Pará).

No dia 6 de outubro último, no povoado de Sai-Cinza, no Estado do Pará, foi entregue àquela tribo o Novo Testamento Mundurukú. Assim, mais um grupo indígena recebe a Palavra de Deus na sua língua maternal Este Novo Testamento apresenta uma novidade, uma edição "paralela", na qual o texto em português aparece junto à tradução em Mundurukú. Orem pelos poucos crentes mundurukús, para que o Novo Testamento seja para eles um estímulo no crescimento e na edificação de suas vidas espirituais, e seja também um instrumento na evangelização desta tribo.

Pela direção de Deus e em resposta às orações, as tradutoras Margarida Crofts e Margarida Sheffler, encontraram-se com índios mundurukús de todas as áreas da reserva indígena, podendo assim distribuir alguns exemplares do Novo Testamento em toda a área dos Mundurukús. Foram iniciadas algumas aulas de alfabetização para que mais índios pudessem aprender a Palavra de Deus. Um índio aleijado que lê muito bem se ofereceu para ensinar os meninos, enquanto os homens estudavam. Sempre terminou a aula lendo do Novo Testamento para as crianças. Diz a tradutora Margarida Sheffler: "Como eles amam aquele livro!"

Maxacalí (tribo do Estado de Minas Gerais)

Dia 4 de outubro (domingo) na Primeira Igreja Batista de Juiz de Fora, foi realizado o Culto em Ação de Graças pelo Novo Testamento Maxacalí. Esta tribo é a única naquele Estado. Os tradutores Haroldo e Francina Popovich, com o filho Felipe, aceitaram o convite feito pela Profa. Neli Ferreira do Nascimento e outros membros da Igreja, a fim de realizar este Culto de gratidão a Deus. A Profa. Neli, da Universidade Federal de Juiz de Fora, coordena um Projeto de Desenvolvimento Comunitário e Alfabetização na tribo maxacalí com a cooperação do lingüista-tradutor Haroldo. No dia seguinte após o Culto, Haroldo partiu ao encontro dos Maxacalís, levando os primeiros exemplares do Novo Testamento. Demos graças a Deus pelo interesse deles em aprender a ler e escrever. Oremos para que em breve possam ler com entendimento a Palavra de Deus e que cresçam espiritualmente.

(Transcrito do Boletim de Oração da Associação Wycliffe para Tradução da Bíblia).

ESPECIAL SOBRE O NATAL

Página 6

EDITORIAL

Até parece que estamos mais adiantados na direção do fim do que pensamos. As coisas parecem que se precipitam, o cenário do mundo muda rapidamente, e até os descrentes estão percebendo que não há mais tão boas perspectivas como outrora.

A Europa acordou perplexa para a ameaça nuclear, e descobriu que se encontra mais vulnerável que se pensava. O mar está povoado de belonaves, tanto na superfícies como nas profundezas, segundo nos adverte Arthur Clark, prontas para o grande conflito. Lá por cima, navegando no azul de nosso céu, estão outras naves carregadas de mortíferas cargas atômicas. Na terra e debaixo da terra se acumulam grandes reservas de armamentos destruidores que cresce dia a dia, ano após ano.

As populações marcham, gritam e reclamam contra tal ameaça, mas não sabem como escapar. Até mesmo para se destruir tais armamentos, se constitui um grande problema. Nota-se claramente que a situação é irreversível — o homem caminha para a destruição, embora não deseja. Mas outra coisa não é, senão o cumprimento da Palavra do Senhor:

"Aquilo que o homem semear, isso também ceifará." O homem tem semeado egoismo e o egoismo é insaciável, rude, impiedoso, insensível e insensato. A humanidade fechou os ouvidos aos apelos e advertências divinas, e agora treme na hora da colheita dos amargos frutos da dureza do coração.

E a Palavra do Senhor vai-se cumprindo à medida que o tempo passa e se desenrola o drama da humanidade. Agora é a Líbia quem se prepara com eficiência para um confronto, que ela mesma desconhece a extensão, mas que a Bíblia já revela. Ela está se preparando para desempenhar o seu papel de aliada de Gog e Magog. O Coronel Kadaf não imagina a extensão dessa batalha.

As coisas não param aí. Enquanto o horizonte se enegrece com a expectativa desses acontecimentos bíblicos, o "alinhamento dos planetas" promete trazer ainda mais dramaticidade ao já enturbado mundo desses dias.

Aonde vamos parar?

Só o Senhor da Glória tem a resposta certa.

Ao ouvirdes estas coisas "exultai e alegrai-vos porque a nossa redenção está próxima".

— Pr. Rosivaldo de Araújo

COLUNA FISCAL

"Cap. VII – DAS IGREJAS FILIADAS –

Art. 15 – As igrejas filiadas são autônomas e livres no Senhor, segundo os preceitos neotestamentários, respeitada a harmonia e a fraternidade cristãs.

§ 1º – Serão igrejas filiadas as que solicitarem seu arrolamento à Secretaria Geral, ouvido o órgão regional competente;

§ 2º – São condições para arrolamento:

a) ser igreja regularmente organizada;

b) crer no Batismo no Espírito Santo e nos Dons Espirituais como realidades para o tempo presente, e nas demais doutrinas aceitas pela CBN;

c) assumir, em documento próprio, compromisso de contribuir regularmente com 5% de sua renda mensal diretamente para a CBN, através da Secretaria de Administração e Finanças;

§ 3º – A não observância de quaisquer das condições acima estabelecidas determinará o exame pela Ordem de Pastores, mediante encaminhamento do CONPLEX, da permanência da igreja como filiada a CBN.

§ 4º – As igrejas filiadas à CBN só deverão organizar novas igrejas de conformidade com normas estabelecidas pela Ordem Nacional de Pastores".

É isto que diz os estatutos da CBN com respeito a organização e filiação de igrejas Batistas Nacionais. E assim devemos agir, porém há o lado legal da questão que nunca devemos esquecê-lo. Como organizar uma igreja juridicamente falando?

1. Convocar uma sessão para organização da igreja;
2. Redigir uma ata, dentro dos moldes legais, constando: local da reunião, data, nome do presidente, números de membros presentes, etc.
3. A esta altura, os estatutos da nova igreja já devem estar preparados em forma de ante-projeto e serem apreciados pela congregação e, logicamente, aprovados, bem como transcritos para a ata de organização.
4. Esta ata deverá ser datilografada em três vias e assinada por todos os membros fundadores.
5. Logo em seguida, o responsável deverá procurar o órgão oficial para o registro dos estatutos (em cidades maiores é o Cartório de Registro Civil de Pessoas Jurídicas).
6. Uma vez com este registro nas mãos, procurar o Órgão do Ministério da Fazenda e fazer o requerimento do Cadastro Geral de Contribuintes (CGC).
7. Após estas providências, comprar um livro de Atas e um livro para a tesouraria e registrá-los no mesmo local onde os estatutos foram registrados.
8. Requerer na Prefeitura o Alvará para funcionamento, a igreja está isenta do imposto.
9. Então procure o INAMPS (INPS) e faça a matrícula lá também.
10. Doravante a igreja já é uma pessoa jurídica legalmente constituída e terá algumas obrigações a cumprir, tais como:

a) Em janeiro a fevereiro de cada ano, fazer a RAIS (Relação Anual de Informações Sociais). Se tiver empregado, relacionar e se não tiver, apenas informar que não tem.

b) Quando admitir um empregado, comunicar ao Ministério do Trabalho no mês subseqüente ao da admissão. O mesmo procedimento na dispensa do empregado.

c) Recolher mensalmente: IAPAS, FGTS, e PIS e anualmente o Imposto Sindical do empregado.

d) Fazer o Cadastro do empregado no PIS (logo após a admissão).

e) Anualmente, conceder férias ao empregado.

f) Se o empregado for menor: – O responsável por ele deverá assinar o contrato de trabalho e todos os documentos, assumindo a responsabilidade, na admissão e na dispensa. – Em dezembro, fazer a comunicação ao Ministério do Trabalho que tem um empregado menor.

g) Até o mês de junho do ano seguinte ao exercício findo, fazer a declaração do Imposto de Renda. A igreja está isenta do imposto, porém, na obrigação de declarar o movimento anual. Não há necessidade de contador para assinar a declaração, mas será bom você procurar um para orientá-lo.

h) Como já é do conhecimento de todos, o pastor é uma pessoa autônoma e presta os seus serviços à igreja. O Ministério da Fazenda exige que toda pessoa jurídica que recebe serviços de autônomos, deve fazer a retenção do "IMPOSTO DE RENDA RETIDO NA FONTE". Portanto, a igreja está no dever de quando efetuar o pagamento dos honorários do pastor, fazer a devida retenção e no mês seguinte fazer o recolhimento do desconto ao Ministério da Fazenda. Existe o formulário próprio para este recolhimento: chama-se DARF – Imposto de Renda.

Daremos abaixo, a tabela de honorários sujeitos ao desconto:

Até 19.000,oo o autônomo está isento.
De 19.001,oo a 57.000,oo x 10% menos 1.900,oo
De 57.001,oo a 87.000,oo x 12% menos 3.040,oo
De 87.001,oo a 124.000,oo x 16% menos 6.520,oo
De 124.001,oo a 194.000,oo x 20% menos 11.480,oo
De 194.001,oo a 312.000,oo x 25% menos 21.180,oo

Exemplo: Honorários 47.712,oo x 10% é igual a 4.771,20 – 1.900,oo é igual a 2.871,20
IRRF – 2.871,20
Sub Total – 44.840,oo mais INPS

De acordo com a legislação, a pessoa jurídica deverá reembolsar para o autônomo 8% (a metade) do INPS. 8% sobre o valor do salário de contribuição e não do salário que ele ganha.

Leia no próximo número outras informações.

EXPEDIENTE

"O Batista Nacional" – órgão oficial da Convenção Batista Nacional, registrado sob o nº 2742, fls. 279v., do livro A-3, é uma publicação interna da Secretaria Geral.

N. 47 - Nov/Dez de 1981 - Circulação interna

Diretor: Pr. Rosivaldo de Araujo

Redação: Rua Alvares de Azevedo, 163 - Floresta - Caixa Postal 400 - 30.000 Belo Horizonte-MG.

Assinatura anual: Cr$200,00. Pedidos e assinaturas devem ser dirigidos à Caixa Postal 400. Toda matéria é de responsabilidade de seus autores. Exemplar avulso: Cr$25,00

Composição, lay out e impressão: Editoras Amem e Aral - CP 005 - Contagem-MG

IV Congresso da Familia Pastoral

LOCAL: RETIRO DOS PINHEIROS – BELO HORIZONTE

DATA: 19 a 22 DE JANEIRO DE 1982

RECEPÇÃO: IGREJA BATISTA DA LAGOINHA
Rua Manoel Macedo, 360 – Fone: 442.3863

TEMA: FAMÍLIA AJUSTADA, MINISTÉRIO EFICIENTE

DIVISA: I Tim. 5:8 – HINO OFICIAL: 380 C.C.

CAPELÃO DO CONGRESSO: Pr. Hilton Quadros Cordeiro

OBJETIVO PRINCIPAL: Criação da Associação Nacional das Esposas de Pastores.

PALESTRAS:
– A problemática Financeira da Família Moderna
– A Dinâmica do Relacionamento Conjugal
– A arte de Criar Filhos
– Ajustamento Conjugal do Casal Cristão
– Uma Avaliação Convencional

HOSPEDAGEM – Havíamos anunciado um preço para casal e outro para uma só pessoa, porém, a Comissão Coordenadora está empenhada em oferecer gratuitamente toda a alimentação do Congresso, para tanto, estamos contando com a valiosíssima cooperação de todas as igrejas de Belo Horizonte. Portanto, caro colega, você pagará apenas a taxa que a direção do acampamento nos cobrará, ou seja: Cr$600, (seissentos cruzeiros).

A Comissão.
– Pr. Marcio Roberto V. Valadão
– Pr. Jeconias Dantas Lisboa
– Pr. LucyMar de Almeida Campos

Estamos fazendo um levantamento de dados para atualização. Por favor preencha o formulário e remeta-o URGENTE para a CBN.

FICHA DO PASTOR

Nome: _____
Rua (Av.): _____
nº _____ **Apto.** _____ **Bairro:** _____
Fone: _____ **CEP** _____
Cidade _____ **Estado:** _____
Igreja que pastoreia: _____
Nº de inscrição na Ordem Nacional de Pastores: _____
É casado? _____ **Quantos filhos?** _____ **Menores** _____ **Maiores** _____
A quanto tempo é casado? _____ **A quanto tempo é pastor?** _____
Sua Igreja compra a Revista *Estudando a Palavra de Deus*? _____
Por que? _____
Jornal *"BN"*? **Por que?** _____
Revista *"Criança"*? **Por que?** _____

FICHA DA IGREJA

Nome: _____
Rua (Av.): _____
nº _____ **Bairro:** _____ **CEP** _____
Cidade: _____ **Estado:** _____
Data de organização: _____ **Filiada a CBN?** _____
Número atual de membros: _____
Nº de Jornais *"BN"* **que pede** _____ **vai aumentar para** _____
Nº de Revistas *EPD* **que pede** _____ **vai aumentar para** _____
Nº de Revistas *"Criança"* **que pede** _____ **vai aumentar para** _____
Quantas congregações existentes? _____ **Quantos pastores na Igreja?** _____
Quantos Evangelistas? _____

Coisas Novas & Velhas

N. 006 - JM Rocha

A PARÁBOLA DA MANGUEIRA

Nasci e vivi minha primeira infância numa cidade interiorana bastante arborizada. As ruas largas eram guarnecidas de ambos os lados por gigantescas árvores decenárias. Principalmente mangueiras que sempre abundavam frutos outonais. Gostava de passear por ali onde, além de usufruir da refrescante sombra, podia também saborear o delicioso fruto.

Certo dia estando à sombra de uma "mangueira" a refletir (comecei a reflexionar cedo na vida), observei que aquela amiga e benfazeja árvore houvera sido depredada: seus frutos arrancados, suas folhas derrubadas, seus galhos quebrados e seu tronco "sangrava" aos cortes inúmeros que sofrera em sua casca.

Próximo à mangueira havia uma "castanheira brava" que visejava abundantes folhas e exuberantes galhos por todos os lados. Desde que nascera, nunca houvera sido perturbada por qualquer transeunte. Crescera com paz impertubável e liberdade plena para expandir seus galhos para onde bem quisesse.

Inesperadamente, rompeu-se o silêncio. Auscultei como que por um passe imaginário de mágica, o seguinte diálogo entre a "castanheira" e a "mangueira".

Castanheira: "Vizinha, Da. Mangueira, conte-me por gentileza, a razão de ter chegado a este deplorável estado. Por que os homens demonstram gostar tanto dos seus frutos, mas ao mesmo tempo, pespezinham e destroem voe? ! Quanto a mim, prefiro ser infrutífera e cuidar da minha própria vida, a ter que sofrer o martírio do altruísmo."

Mangueira: "Acontece Da. Castanheira, que mesmo ferida e alquebrada choro de felicidade, pela consciência de ter cumprido a missão. Estes estigmas são minha maior glória, pois, com eles sempre foram adornadas todas as plantas produtivas. Para mim, é preferível continuar frutificando a despeito de todos os martírios, a ter que viver a insalubridade do egocentrismo."

Tempos depois, voltei ao mesmo lugar e percebi que a "castanheira" desaparecera. Informando-me sobre o que acontecera, fiquei sabendo que havia sido cortada juntamente com outras árvores infrutuesas para servir de lenha num grande matadouro.

Enquanto isso, ano após ano permanecia em seu posto e intermitentemente fiel à sua missão a velha "mangueira". Sempre morrendo e sempre ressuscitando, utilizava-se das feridas para multiplicar e aperfeiçoar o saber dos seus frutos. E os filhos dos homens causadoras das suas chagas continuaram (alheios!) brincando à sua sombra e usufruindo dos seus abundantes frutos, por gerações.

"E avistando uma figueira perto do caminho, dirigiu-se a ela e não achou nela senão folhas. Disse-lhe (Jesus): Nunca mais nasça fruto de ti. E a figueira secou imediatamente" (Mt 21.19).

"Eu sou a videira, vós as varas; quem está em mim e eu nele, esse dá muito fruto, porque sem mim nada podeis fazer. Se alguém não permanecer em mim, será lançado fora, como a vara, e secará; então a colhem, lançam no fogo e arde" (Jo. 15.5,6).

"Porque e se ao madeiro verde fazem isto, que se fará ao seco? " (Lc. 23.31).

"Que nenhum de vós padeça como homicida, ou ladrão, ou malfeitor, ou como quem se intromete em negócios alheios. Mas, se padecer como CRISTÃO (na prática do bem), não se envergonhe, antes glorifique a Deus neste particular" (1 Pd. 5.15,16).

MISSÕES MISSÕES MISSÕES MISSÕES

ORAÇÃO E FÉ DE UMA MÃE AFLITA

A irmã Lídia Rosa Pereira, esposa de Antonio Lopes Pereira, tem 3 filhos e o mais novo é o Joel Lopes Pereira, que você vê na foto. Como toda criança, o Joel brincava no terreiro da sua casa. De repente, porém, começou a vomitar sem nada sair a não ser uma gosma amarela. A mãe viu e aflita olhou a boca do Joel e nada havia. Vendo seu filho naquela situação apelou para o Médico dos médicos, e levantando seu filho nos braços orou: "Meu Deus, livre meu filho desse sofrimento e faça com que ele vomite o que for que seja que lhe esteja fazendo mal. Eu te peço em nome de Jesus." Mal acabara de pedir a criança vomitou meia gilete da garganta sem lhe causar nenhum mal, e brincando logo em seguida. Aleluia! Que todos possam ter essa fé nos momentos de aflição, angústia ou necessidade.

14 ANOS SÃO PASSADOS

A 2 de outubro de 1967, no Templo da Terceira Igreja Batista de Belo Horizonte, quando estava sendo realizado o culto memorial do Pastor Achilles Barbosa, foi organizado o Fundo Missionário que leva o seu nome.

Poucos dias depois foi enviado o primeiro missionário à cidade de Martinho Campos, o então seminarista do primeiro ano do STEB, Márcio Roberto Vieira Valadão.

Desde o início, até o dia de hoje, o Fundo Missionário organizou os seguintes trabalhos: Martinho Campos (já organizado em Igreja); Diamantina, Pitangui, Bom Dpspacho, Carmo do Cajurú, Água Boa, Senador Mourão, Gouveia, Datas, etc. Os seguintes trabalhos foram entregues ao Fundo Missionário e são mantidos pelo mesmo: Chafariz e Pequi. O Fundo Missionário cooperou, em convênio com os seguintes trabalhos: Esmeraldas, Itapecerica, Barão de Cocais, Cataguazes, Santana dos Montes, Nova Era e Andradina (esta no Estado de São Paulo).

Estimulados pelos trabalhos do Fundo Missionário, outras igrejas organizaram trabalhos semelhantes e por sugestão do Jornal **Sementeira**, *em editorial, está sendo organizada a Sociedade Missionária Elias Brito Sobrinho para evangelizar o Oeste brasileiro, para onde estão se voltando as atenções do país.*

Podemos dizer que a Obra Missionária é uma obra do coração de Deus e que, por este motivo, podemos afirmar: "Até aqui nos ajudou o Senhor, por isso estamos alegres."

— Pr. Achilles Barbosa Júnior, Secretário Executivo.

MARANHÃO – Pedreiras – Batizandos com o Pr. Alvimar.

RIO GRANDE DO SUL – Batismos em Arroio dos Ratos.

MINAS – Novo Riacho – Pr. Adair Prata.

BATISTAS NACIONAIS BATIZAM DE NORTE A SUL DO PAÍS.

MATO GROSSO – Pontes e Lacerda – Pr. Francisco Taborda.

ACRE – Rio Branco – Miss. Oscar Moret.

RONDONIA – Porto Velho – Miss. Joaquim Carvalho batizando.

MATO GROSSO EM MARCHA

A Igreja Batista em Nobres-MT, foi fundada pelo casal irmão Zacarias Souza Leal e Maria Luiza Leal (como se vê na foto da direita para a esquerda).

Os irmãso moravam em Maringá, PR. Foram impulsionados pelo Espírito de Deus para uma obra que Ele tinha pressa. Deixaram tudo e sairam pela fé. Quando aproximaram de Nobres, o Senhor mostrou o lugar onde Ele queria que ficasse. Pararam, fixaram residência e começaram logo o trabalho. Não sabiam que a referida cidade era o trono de satanás, e que estavam sendo enviados como ovelha para o meio de lobos. O poder das trevas se levantou mas os irmãos se esconderam debaixo do sangue de Jesus; as pessoas começaram a ser libertas, os terreiros de muambas, macumbas, de feiticismo e todo poderio das trevas ser atacado. Hoje temos uma boa Igreja, todos os seus membros com larga experiência e cantam louvores ao Deus da glória. A Igreja tem a mesma característica dos pais, que é: fé, amor e humildade.

Não tardou para que os inimigos se levantassem para destruir os planos de Deus. No dia 25 de fevereiro de 1980, o inimigo usou um mensageiro seu, que tornou-se um assaltante e tirou a vida do filho caçula do casal fundador da obra – o moço cursava na época o 3º ano de engenharia no Paraná. Satanás pensou que tudo estava liqüidado mas o Senhor cobriu com a sua graça e houve uma reação e marcham olhando para o alto, mesmo com dor no coração, que só a eternidade pode tirar, e lágrimas que só serão enxugadas com o lenço do Cordeiro.

Agora a Igreja que tem apenas um ano, já tem o seu pastor, o mesmo pode ser visto na foto da esquerda para a direita, vindo de Belo Horizonte, enviado pela CBN como missionário no MT. Estamos alegres exercendo o nosso primeiro pastorado em uma Igreja nova, onde crescemos juntos, vendo Deus operar milagres e maravilhas e ver também as ovelhas do pasto do Senhor se deleitarem em pastos verdes e beberem águas cristalinas na regência do Espírito Santo.

Damos glórias a Deus pelo campo missionário que nos deu. Estamos visitando uma grande região e levando o povo de Deus a se integrar por missões a nossa pequena Igreja, apareceu com mais de Cr$21 mil cruzeiros; a Congregação do Salto do Céu com mais de Cr$50 mil e outros trabalhos estão sendo despertados para a mesma realidade.

Pedimos as vossas orações por nós e por esse campo missionário mais novo da CBN.

Ass.: Natanael Paula de Souza

PASSE AO MARANHÃO E AJUDE-NOS

"Há oito meses que chegamos neste Estado. Volvendo nossos olhares para trás podemos afirmar: 'Ebenezer, até aqui nos ajudou o Senhor'.

A Cidade de Pedreiras e a Igreja que ora pastoreamos tem sido uma olaria onde o Divino Oleiro tem nos amassado, moldado e nos quebrantado para o desempenho do Seu trabalho.

A Igreja possuia 17 membros, quando assumimos o pastorado. Hoje, depois de árdua evangelização e doutrinamento, embora perdendo alguns membros, somos 35 pessoas. Já realizamos 2 batismos. No primeiro, 7 pessoas foram batizadas; no segundo, 12 pessoas. Já estamos preparando outras para o próximo batismo. Estamos orando e trabalhando para que, até dezembro deste ano, nossa Igreja possa atingir a casa dos 50 membros arrolados e atuantes. Deus hinrará nossa fé e trabalho.

Ass.: Pr. Alvimar

"A Igreja Batista de Renovação Nacional do Rio Branco, Acre, tem a satisfação de informar as notícias dos trabalhos e seus prosseguimentos.

Queremos informar que estamos contentes com o obreiro que está na liderança do trabalho nesta Capital. Havia algum tempo que nossa Igreja não tinha crescimento e depois de sua chegada nesta região, em apenas 7 meses, foram levados seis novos convertidos às águas batismais, enquanto um bom número aguarda o batismo. Também estamos providenciando a construção de um novo templo, já compramos um terreno no bairro Sobral, onde já temos um ponto de pregaçao, e muito em breve estaremos com um trabalho firme. Temos outros locais, aonde estamos levando o Evangelho. E apesar de todos os impedimentos que temos na região, o Evangelista Oscar Moret Neto, não vê as dificuldades, está firme e com toda força, sente-se feliz em trabalhar no nosso meio, com visão nos municípios deste Estado, onde não existe trabalho da nossa Convenção, mas temos certeza que muito em breve estaremos atuando nos municípios, pois já iniciamos um trabalho, à 64 Kms. da Capital, onde já se encontram novos decididos.

Estamos felizes com a presença da Missionária Maria Eli Silva e do jovem Oséias Marculino, que veio de Rondônia; ambos têm se esforçado para o crescimendo da obra do Senhor neste lugar.

Queremos informar que a Igreja achou por bem substituir o seu nome atual por Igreja Batista de Renovação Nacional".

Ass.: Maria do Socorro F. de Souza, 1a. Secretária

Estou enviando notícias do campo. Na Igreja de Pontes e Lacerda, Deus tem nos abençoado. Assumi aquele trabalho em janeiro, onde esperava o batismo de três candidatos. Pela graça de Deus, dia 28 de junho, batizamos 19 candidatos e outros aguardam outra oportunidade.

Na liderança da igreja estão os diáconos João Camargos e Valter Santana, que muito estão fazendo para a obra do Senhor. Tenho dado assistência esporádica às igrejas: Igreja de São José de Quatro Marcos, sob a liderança dos irmãos João Batista Filho e Paulo Bento; em Cristo Rei, estamos em aperto porque o trabalho cresce assustadoramente. No mês de outubro, o Pr. Oraci Arruda (Santa Mariana-PR), estará realizando uma série de conferências. Serão dias de grande bênçãos.

Ass.: Pr. Taborda (Cuiabá, 10/09/81).

NOTÍCIAS DO CAMPO

CONSAGRAÇÃO DO PASTOR EDMUNDO GOMES NOVAES

No dia 10 de outubro, do corrente ano, foi consagrado ao santo Ministério da Palavra, o Pr. Edmundo Gomes Novaes, no templo da Igreja Batista da Pompéia, em Belo Horizonte.

Ouvimos, através do orador, Pr. Ary de Oliveira, uma mensagem vinda do céu para o nosso coração. Baseado em Ef. 4.7 a 16, ele fez uma distinção entre o "Obreiro que é chamado e o que apenas almeja". Durante toda a mensagem, sentimos a unção dos céus sobre o pregador. Glória a Jesus por isso!

O Pr. Edmundo foi recomendado ao STEB pela Igreja Batista Betel de Vitória da Conquista (BA). Enquanto esteve no Seminário, cooperou com a Igreja Batista do Bairro das Indústria (BH) e agora, pela vontade Divina, está pastoreando a Igreja Batista da Pompéia, ao lado do colega Pr. Isaías Francisco Cardoso.

Estiveram presentes: Pr. Isaías F. Cardoso, Pr. Ary de Oliveira (orador), Pr. Cirosi S. Tavares, Pr. Rogério E. Cristman, Pr. Aguilar Porto, Pr. João Leão S. Xavier, Pr. Antonio Almeida de Menezes e Pr. Edmar Vaz Andrade.

UM MARAVILHOSO ENCONTRO

Foi no dia 2 deste mês de novembro. Com a presença de centenas de irmãos vindos em caravanas das várias igrejas e congregações batistas do Oeste de Minas, aconteceu o V Encontro dos Batistas Nacionais desta região na cidade de Itapecerica. Foi um encontro e foi uma festa. Uma festa espiritual com resultados positivos, entre eles o batismo com o Espírito Santo de centenas de irmãos no período da manhã após um abençoado estudo apresentado pelo Pr. Pedro Bronsveld sobre o assunto. Na parte da tarde, o Pr. Ary de Oliveira, DD. Secretário Executivo da COBEMGE, apresentou um importante estudo sobre o Crente e o seu Pastor. À noite pregou o Pr. Edson do Nascimento, D. D. Presidente da COBEMGE, que enfatizou o desafio com que nos deparamos neste terrível tempo do fim, quando urge que levantemos os nossos olhos para cima, revistamo-nos do Poder do Alto e lancemos mãos à obra do Senhor da Seara.

As mocidades das várias igrejas representadas apresentaram números especiais e testemunhos, e uma linda dupla de nossa região, o casal Divino José Quintiliano e Cleusa Lopes Quintiliano abrilhantou nosso encontro com vários lindos hinos. Nos períodos de louvor e adoração sentíamos verdadeiramente o céu aqui na terra. Estiveram presentes também irmãos de B. Horizonte, entre eles, vários seminaristas e o Pr. Isaías F. de Cardoso da Igreja da Pompéia. Foram representadas as seguintes igrejas e congregações acompanhadas de seus líderes, pastores e evangelistas: Campo Belo, Formiga, Luz, Araxá, Dores do Indaiá, Itaúna, Pequi, Pitangui, Bom Despacho, Divinópolis, Martinho Campos e Itapecerica (Igreja hospedeira) da Associação.

À tarde foi eleita e empossada a seguinte nova diretoria: Presidente: Pr. Manoel Alves da Rocha (B. Despacho); Vice-Pres.: Pr. Israel Afonso de Souza (Divinópolis); 1º Secr.: Sem. Salomão Vasconcelos Ferreira (C. Belo); 2º Secr.: Pr. Antonio de Oliveira Santos (Itapecerica); Tesoureiro: Pr. Augusto Alves Vieira (Pitangui).

Ficou decidido que o próximo encontro aconteça no dia 1º de maio de 1982, na cidade de Pitangui.

Num ambiente alegre e cheio da presença do Senhor, por volta das 21:30 hs., encerravam-se os trabalhos daquele que podemos chamar "Um Maravilhoso Encontro". Louvado e engrandecido seja o Nome do Senhor a quem rendemos toda glória e honra para todo o sempre. Amém!

Ass.: Pr. Antônio de Oliveira Santos

NOTÍCIAS DE IPATINGA

A Primeira Igreja Batista de Ipatinga fundou no mês de maio deste ano a Faculdade Evangélica de Teologia, sob a liderança dos pastores Edson F. Nascimento e Stephenson Soares Araujo, Reitor e Diretor, respectivamente. Com 32 alunos foram iniciadas as aulas sendo 22 alunos no curso de Bel., 8 alunos no curso Abreviado, 2 alunos no curso básico.

Vinte professores estão ajudando a Faculdade, médicos, Advogados, Pastores, Professores. Deus está abençoando grandemente a Escola de Profetas do Vale do Aço, em Ipatinga.

A Primeira Igreja Batista de Ipatinga continua crescendo e agora construindo seu novo Templo-Escola, com 15 salas de aulas, um edifício de 4 andares já iniciado.

A Primeira Igreja Batista é pastoreada pelos pastores Edson F. Nascimento, já há quase 15 anos e auxiliado por Stephenson Soares de Araujo, que também é o Diretor da Faculdade.

A Primeira Igreja já organizou 3 Igrejas na região e tem sido a mão de Renovação no Vale do Aço, tem quatro congregações na cidade e está organizando a **Casa de Recuperação Manain**, para viciados em drogas, iniciando suas atividades em janeiro, através de seu Departamento de Assistência Social.

A Igreja tem sido um celeiro de vocações, aleluia! 13 pastores estão no campo trabalhando e mais 14 alunos estão cursando Teologia para serem missionários e pastores muito breve.

Pedimos oração aos irmãos de todo o Brasil para que Deus continue nos abençoando.

NOVA CANAÃ EM MARCHA

A Igreja Batista Nova Canaã de Betem-MG, pastoreada pelo Pr. Daniel Leite Fonseca, continua em franco desenvolvimento. No mês de outubro p.p., foi realizado um culto de lançamento da pedra fundamental do templo próprio. A Igreja adquiriu um lote em um bairro novo, porém bem próximo do centro da cidade. O projeto foi idealizado pelo Pr. Darlinei Tinoco e está ótimo. Além de várias salas, gabinete pastoral, lanchonete, biblioteca, livraria, etc., tem um salão de mocidade e Santuário que comporta 1.500 pessoas.

Na foto (da direita para a esquerda): Pr. Daniel, Pr. Adair, Pr. Domicio, Pr. Darlinei, Pr. Valdir Pinheiro, Pr. Oromar, Pr. Augusto, Pr. Lucymar, Pr. Rosivaldo e o membro fundador da igreja.

NOVO TRABALHO EM GOIÂNIA

O Pr. José Alberto de Moraes escreve: "Deus tem confirmado o nosso ministério aqui em Goiânia. Inauguramos um salão de reuniões para mais de 100 pessoas sentadas, dia 18 de outubro. Temos reuniões todos os dias, oramos por pessoas enfermas, já temos pessoas convertidas, que serão batizadas no mês de dezembro.

Mesmo com a chuva temos tido uma boa freqüência às reuniões, pois a nossa igreja está localizada em um bairro densamente povoado, com ônibus à porta. Outro fator importante é que em um raio de 500 metros não existe igrejas, o que nos faz entender que foi Deus quem nos abriu esta porta. Glória a Deus!

Tenho certeza, pastor, que em futuro bem próximo teremos mais uma grande e poderosa Igreja Batista, totalmente integrada no Plano Cooperativo da Convenção Batista Nacional. O nosso alvo imediato é chegar ao dia 31/12/81 com, no mínimo, 50 pessoas convertidas e, se possível, batizadas. O nosso lema: "Tudo posso naquele que me fortalece"."

Ass.: Pr. José Alberto de Moraes

NOVA PENIEL EM FESTA

Por motivo da comemoração do seu 14º aniversário de organização, a Igreja Batista Nova Peniel, com seu templo à R. Rego Lopes 27, Tijuca-RJ, que é pastoreada pelo Pr. Antonio Barbosa Lima, e atualmente auxiliado pelo Pr. Adaylton Almeida Conceição, levou a efeito de 20 a 24 de agosto, uma extensa série de conferências, tendo como conferencista o conhecido Pr. Eneas Tognini. Além da cooperação total da Igreja, contamos com colaboração dos alunos da Faculdade Evangélica de Teologia (Seminário Unido), que funciona em dependências da Igreja.

Durante a série de conferências, pudemos ver a poderosa mão de Deus se movendo, salvando, curando e tocando profundamente nos corações, o que resultou em dezenas de decisões aos pés de Cristo.

Apesar de que anualmente o Pr. Eneas vem ao Rio de Janeiro realizar séries de conferências, tudo indica que esta foi uma Conferência mui especialmente preparada por Deus para os difíceis dias que estamos vivendo. As mensagens, ungidas pelo Espírito Santo, penetravam de tal maneira nos corações dos ouvintes que em muitas ocasiões, lágrimas corriam de seus olhos, como prova do real toque do Espírito Santo.

No último dia de conferências, a Mocidade realizou uma concentração na Praça Saenz Pena, quando muitos daqueles que não tiveram a oportunidade de ir à Igreja, puderam escutar a mensagem da Igreja que ia a eles...

Ass.: A. Almeida Conceição

PORTO VELHO

O Pr. Joaquim Carvalho Alves Pereira, da Igreja de Porto Velho, escreve: "A presente tem os fins de dar-lhes as nossas notícias, bem como da obra de Deus aqui em Rondônia. A Igreja em Porto Velho está muito bem, graças a Deus!

Dia primeiro de novembro realizei mais um batismo na congregação de Jaru-RO. Desta vez 16 novos irmãos desceram às águas. Nesta congregação é o Ev. Raimundo Simão que está trabalhando.

Peço as orações dos irmãos para continuarmos realizando a obra de Deus.

PS: A Convenção Batista Nacional está empenhada em fazer uma campanha para aquisição de um veículo para o Pr. Joaquim de Carvalho (possivelmente uma moto). Ele tem um problema na perna e necessita urgente de um veículo auto-motor. Remeta sua oferta para: CBN, Caixa Postal 400 – 30.000 Belo Horizonte-MG, *e ela será encaminhada ao pastor.*

IGREJA BATISTA NACIONAL EBENEZER

A Igreja Batista Nacional Ebenezer, acaba de realizar mais um glorioso trabalho de evangelização, com o Pr. Florentino Nascimento de Itambé(BA), com um saldo de muitas decisões e grande despertamento. As reuniões finais tiveram que ser realizadas ao ar-livre, devido a grande afluência. O Senhor Jesus esteve presente. Aleluia!

Realizou-se nos dias 30/10 a 2/11/81, em Paranaguá-PR, o IV Encontro de Jovens, onde estiveram presentes vários pastores. Tivemos estudos maravilhosos ministrados pelos pastores Dalton Said Henrique, de Curitiba, Paulo Roberto, de Maringá, Valdir Menezes, de Curitiba. Tivemos ali alguns jovens que estão em fase de recuperação, graças a Deus, através do trabalho do Pr. Paulo Roberto de Maringá. Ouvimos o testemunho dos jovens Pedro e Odenir Sortica, como Deus os chamou para sua obra missionária.

O Paraná quer viver os dias primitivos registrados em Atos 2:42, é o anseio que brota em nosso coração. Queremos ver jovens cheios do Espírito Santo levando a mensagem de fé e esperança aos quatros cantos paranaenses.

Viver pela FÉ

Pr. JOÃO LEÃO

"Eis o soberbo! Sua alma não é reta nele; mas o justo viverá pela sua fé" (Hc 2.4).

Que diriam algumas pessoas se um rico se apresentasse diante delas e dissesse que está vivendo pela fé? Simplesmente dariam de ombros, ou então retrucariam: "Como você está vivendo pela fé, se você é rico, tem muito dinheiro e bens, não tem falta de nada?"

Que atitude teriam essas mesmas pessoas, se uma outra, passando fome dissesse a mesma coisa, ou seja, que está vivendo pela fé? Talvez a resposta fosse: "Não é possível tal coisa; você está passando fome, não tem o que comer; que fé é essa? E que Deus é o seu que lhe deixa passar fome?"

A resposta possível dada por essas pessoas identifica a maneira geral no meio evangélico de pensar sobre o que é viver pela fé: um enfoque apenas humano, sem ligação nenhuma com o espiritual. Entretanto, embora quanto à segunda possibilidade, para o cristão não será nunca uma condição permanente, isto é, ele não pode viver a vida toda passando fome (pois o salmista disse: "Fui moço, e já, agora, sou velho, porém jamais vi o justo desamparado, nem a sua descendência a mendigar o pão" (Salmo 37.25), as duas possibilidades existem.

Senão vejamos:

Diz a Bíblia a respeito de Abrão que Deus o chamou de Ur dos Caldeus, e o levou para uma terra que ele não conhecia. Diz ainda que Abraão obedeceu e foi sem saber para onde ia. Mas o versículo que vem ao caso considerar fala assim: "Ele creu no Senhor, e isso lhe foi imputado para justiça." (Gn 15.6) Afirma a Palavra de Deus que Abraão era rico: "E a terra não podia sustentá-los, para que habitassem juntos (Abraão e Ló), porque eram muitos os seus bens; de sorte que não podiam habitar um na companhia do outro" (Gn 13.6). Ora, se a vida de fé se limita apenas aqueles que não têm fome de renda fixa, ou que vivem na pobreza, que seria de Abraão? Como poderia ele viver pela fé, sendo um dos mais ricos de sua época, um verdadeiro príncipe?

Quanto ao segundo caso, vejamos: A vida normal do crente não é uma de penúrias e de passar fome. Entretanto, há crentes que levam uma vida muito modesta, ou sem conforto, ou de pobreza mesmo, e há aqueles que, por circunstâncias várias podem passar períodos de grandes privações e até de fome. Contestaríamos a um missionário que passa seus dias todos na selva, sem comer direito, junto a tribos primitivas, quando ele diz que vive pela fé, simplesmente porque ele vive assim? Ou que diríamos de Paulo, quando afirma que esteve "em trabalhos e fadigas, em vigílias muitas vezes; em FOME e SEDE, em jejuns muitas vezes; em frio e nudez" (2 Co 11.27). Paulo esteve em fome e sede. Mas Paulo, mesmo assim, continuava vivendo pela fé; ou não?

Considerado isto, vejamos como podemos colocar o nosso assunto de viver pela fé. Quando se trata de sustento (não sugiro que se mude a expressão "viver pela fé" como é usada nesse particular), não seria melhor dizer que isso faz parte de nossa vida de fé, como um todo? Afinal, a vida de um homem não se resume apenas no que ele pode receber de sustento, ou roupa, ou calçado, ou casa. É muito mais.

Disso decorre que:

1) Pode-se viver pobre ou rico e estar vivendo pela fé. Não é o homem ser rico que demonstrará que está vivendo pela fé. Há muitos que vivem abominando a fé e são ricos. Há muitos que prosperam na sua malícia. Há tantos que se enriquecem ilicitamente. Mas também há ricos que vivem pela fé. O exemplo que foi dado e serve por todos é o de Abraão. Quando se vive pela fé a confiança não está na riqueza. É o que Paulo aconselha aos ricos do "presente século" (1 Tm 6.17). Por que um rico pode viver pela fé? Porque o que determina a sua fé não é o fato de ele ser rico. A fé é a confiança que depositamos em Deus. Se um rico deposita sua confiança em Deus e não nas suas riquezas, isso constitui a sua vida de fé.

Da mesma sorte um pobre pode viver pela fé. No seu trabalho, mesmo sem um emprego definido, ele pode viver pela fé. Porque a vida de fé não se limita ao sustento material. Não se limita ao vestuário ou à casa (já o dissemos antes). A vida de fé envolve o ser todo da pessoa. No momento em que ela vai tomar uma decisão, o faz baseada não na sua pobreza, mas em Deus. Se ela age em confiança no seu Deus e não na sua condição de pobre, isto é um ato de fé. Assim como muitos julgam que vão alcançar o céu porque são pobres, outros julgam que, sendo crentes, estão vivendo pela fé, simplesmente porque são pobres. Não é verdade. Vive-se pela fé quando se deposita a confiança no Senhor.

2) Pode-se viver pela fé, tendo ou não um emprego. A diferença não é ter o emprego ou não. A diferença, como já ficou dito, é se sua confiança está em Deus ou não. O que importa é a fé no Senhor. Se não tem um emprego porque Deus mandou que não tivesse, está vivendo pela fé sem emprego; se não tem porque o homem mesmo decidiu (ainda que atribua isso a Deus), decidiu que não o teria e pronto; — isso não é viver pela fé. Por outro lado, viver empregado, tendo uma fonte regular de sustento (não digo segura, pois nada do que é humano é seguro) e isso lhe foi dado por Deus, o homem está vivendo pela fé. Se tem um emprego que ele buscou e conseguiu com seu próprio esforço, mas alienado de Deus, isso já não é viver pela fé. Do contrário, como iríamos encarar os irmãos que vão à igreja e pedem oração para que Deus lhes dê um emprego? E acontece que Deus dá. Resolve-se um problema e Deus é glorificado. Era o propósito de Deus para essa pessoa que tivesse um emprego e Deus lhe deu. Aliás, este é o propósito de Deus de um modo geral em relação aos seus. A Bíblia diz que "digno é o obreiro do seu salário"; e não se refere somente aos ministros. E escrevendo aos tessalonicenses, Paulo os exorta a observarem determinados ensinamentos "e a diligenciardes por viver tranquilamente, cuidar do que é vosso, trabalhar com as próprias mãos, como vos ordenamos" (1 Ts 4.11). Todo crente (a menos que Deus oriente diferente, em casos especiais) deve ter um trabalho (honesto). O primeiro parêntese explico: A excessão é feita quando Deus manda que alguém trabalhe para Ele e essa pessoa não conta com sustento "garantido" por nenhuma igreja, organização ou pessoa. Nesse caso a dependência se faz diretamente de Deus para que Ele mande, se necessário, o sustento, através de corvos como fez com Elias.

3) Pode-se ter um salário ou não e estar vivendo pela fé. Porque a fé não depende de falta de salário. Depende de Deus.

Poderíamos considerar vários aspectos, como esses que apenas citaremos: Alguém que tem um bom salário e de repente perde tudo (como aconteceu com Jó — e sua fé dependia da riqueza?) Outro que tem um bom salário, é convidado para passar a um melhor, mas com isso terá que ser infiel a Deus. Outro que passando para um melhor irá engrandecer o Senhor ainda mais. São casos que poderíamos ainda considerar. Entretanto ficaremos apenas com a declaração: o viver pela fé não se resume em se viver sem um salário, ou melhor, sem estar trabalhando especificamente em função de um salário. Para o crente pelo menos a obrigação não é esta: é trabalhar como se estivesse trabalhando para o Senhor.

Consideremos a vida de Paulo. Todos concordamos em que ele viveu pela fé. Quando Deus lhe falou, comissionando-o para a obra apostólica, ele diz que não consultou carne nem sangue (Gl 1.16). Isso mostra que ele só dependia de Deus. Era completamente dirigido pelo Senhor. Mas Paulo não trabalhou sozinho. Sempre tinha a companhia de outros servos de Deus, e contou com a cooperação de igrejas. Paulo diz aos filipenses que no princípio do seu ministério somente eles se associaram com ele no tocante a dar e receber (Fp 4.15). Isso ele queria dizer para mostrar que recebera ajuda daqueles irmãos. Aos coríntios ele diz que despojou outras igrejas, recebendo salário, para poder servi-los. Quer dizer, ele recebia salário de uma igreja, enquanto servia outra. E por isso Paulo não viveu pela fé? Absolutamente! Mesmo recebendo salário de outras igrejas para servir aos coríntios Paulo ainda assim continuava vivendo pela fé.

Outra circunstância se formou na vida de Paulo, pela qual nem assim, deixou de viver pela fé, ainda que pela mentalidade atual, seria absurdo dizer que Paulo vivia pela fé. Foi quando ele passou a fazer tendas. Diz a Palavra de Deus: "E posto que eram do mesmo ofício Paulo (Priscila e Áquila) passou a morar com eles, e trabalhavam; pois a profissão deles era fazer tendas" (At. 18.3). Esse trabalho que Paulo fazia era para se sustentar e aos seus companheiros: "Vós mesmos sabeis que estas mãos serviram para o que me era necessário a mim e aos que estavam comigo. Tenho-vos mostrado em tudo que, trabalhando assim, é mister socorrer aos necessitados, e recordar as palavras do próprio Senhor Jesus: Mais bem-aventurado é dar que receber." (At 20.34-35). Mas observe: Paulo fez este trabalho porque era absolutamente necessário. E mesmo fazendo tendas ele tinha como prioridade a pregação do evangelho, pois "quando Silas e Timóteo desceram da Macedônia, Paulo se entregou totalmente à Palavra..." (At 18.5). Paulo trabalhou com suas próprias mãos para que o evangelho não ficasse sem ser divulgado, visto que as igrejas que deveriam ajudá-lo não o fizeram.

O ponto crucial da vida de fé de Paulo está declarado em Gálatas 2.19,20: "Estou crucificado com Cristo; logo já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que agora tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim." Em todas as circunstâncias essa era a vida de Paulo — e deve ser a nossa também.

Observemos mais alguns pontos sobre o viver pela fé.

1. Quando tentado no deserto, Jesus citou a satanás um versículo de Deuteronômio que assim diz: "Nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus". Que quis Jesus dizer com isso? Exatamente o que disse. A vida de um homem não consiste no que ele pode comer. Jesus havia experimentado essa verdade durante os quarenta dias que passou no deserto jejuando. Moisés passou quarenta dias e quarenta noites no monte, nada comeu, nada bebeu. Entretanto, continuou vivendo e vivendo mais do que os outros, aqueles que estavam ao pé do Sinai. Isso mostra que o homem vive também do que sai da boca de Deus, e mais do que de qualquer outra coisa. Ora, se nossa vida não consiste em comer e beber — não fomos feitos para isto; isto não é o fim de uma vida — não podemos basear a vida de fé nesse aspecto material de nos alimentar.

2. A pessoa que vie pela fé não confia nos seus próprios recursos. Ela é dependente de Deus. Isso Deus deixou bem claro ao falar ao povo de Israel para que assim que chegassem a Canaã, ao conseguir prosperidade, não dissessem que seu braço havia feito isso. Mas que se lembrasse de que o Senhor é quem lhes dava forças para o trabalho. Ora, se o Senhor nos dá essa força, temos que confiar é Nele e não em nós.

3. Viver pela fé vai além da visão material, limitada, de se ter um sustento (com ou sem trabalho para tal). Alcança a vida inteira do homem que se compromete com Deus. A Bíblia não diz que alguns justos viverão pela fé, mas que *"o justo* viverá pela sua fé" (Hc 2.4). Quer dizer, a vida toda do homem de Deus deve ser uma vida de fé. Independentemente de circunstâncias. Paulo dizia que sabia estar contente em toda e qualquer situação. Tanto na pobreza quanto na riqueza. Tanto na fartura quanto na falta. Por que temos nós que estar conformados a uma só situação e se aparece outra diferente não podemos nos ajustar a ela? Por que há pessoas que só sabem viver na pobreza? E outros que só sabem viver na fartura? Certamente há um erro nisso. Porque a nossa vida não deve depender do que temos ou não. Temos que depender de Deus. Repetimos com a Palavra de Deus: "O JUSTO VIVERÁ PELA SUA FÉ". Notemos agora tres palavras desta declaração:

a. JUSTO. Não é qualquer pessoa que vive pela fé, mas é o JUSTO. Só ele vive pela fé. Aliás, é através dela que o homem se torna justo. A Bíblia fala de Abraão que "ele creu no Senhor e isso lhe foi imputado para justiça." A justiça lhe foi atribuida. Não era Abraão justo em si. Pelo contrário, era adorador de ídolos juntamente com seus pais. Mas quando Deus o chamou, a ele se revelou, ele creu no Senhor. É a fé que faz toda a diferença. Pela fé obedecemos e isso nos leva a estar no lugar certo, o lugar de Deus para nós. E se temos fé que estamos no lugar e no tempo do Senhor, se não estamos em descompasso com Ele, estamos vivendo pela fé. A fé faz o justo.

b. VIVERÁ. Aqui não diz que o justo vai ter sustento material, ou vai receber de que ele precisa para viver neste mundo. Mas diz que ele VIVERÁ. E viver aqui envolver todos os aspectos da vida. Não se trata de viver uma vida física somente. É ser sustentado por Deus, é ter vida em Deus, vida perene aqui e depois. É ter vida abundante. Jesus disse que aquele que vive e crê nEle não morrerá eternamente. E quem crê nEle, ainda que esteja morto viverá. Observe o povo de Israel e veja como uma nação inteira foi sustentada milagrosamente num grande e terrível deserto durante quarenta anos.

c. FÉ. Esta é uma palavra pequena, mas de grande velor. De alto significado. A fé remove montanhas. Pela fé os antigos obtiveram bom testemunho. Pela fé cremos que o universo foi criado por Deus. Pela fé alcançamos vitória. Pela fé alcançamos o céu. Quando dizemos viver pela fé, o que está expressso nisto é que temos fé pela qual vivemos. A fé é o elemento que nos garante o que não vemos. Através dela nós vemos o invisível.

4. O justo, aquele que vive pela fé não retorcede — permanece firme. Ele continua apesar de dificuldades. Ele tem conhecimento, certeza da vontade de Deus e não se desanima mesmo que venham as maiores dificuldades. E se as coisas vão bem ele não teme por em perigo a vida folgada que tem para servir a Deus no lugar do Seu querer. Ele está sempre firme. Não vacila. Não cede à dúvida, não cede aos seus sentimentos, quando estes dizem o contrário da fé. Caminha em frente. Se tudo vai bem, não confia no estado de coisas, mas em Deus.

5. Quando é que o justo vive pela fé? O justo que é justo põe sua confiança inteiramente em Deus, para viver o tempo todo pela fé. Sua confiança não está no intelecto, ainda que seja intelectual; não está na sua condição financeira, ainda que seja rico; nem está confiado na sua pobreza, se é pobre. Viver uma vida de fé independe de circunstâncias. O justo, aquele que vive pela fé, não é como o bambu, ou o caniço agitado pelo vento; os quais para onde o vento sopra para lá ele se dobra. Não. Ele é como João Batista. Firme. Confiante no Senhor, sabedor do que Deus determinou para ele.

Que homens já experimentaram a vida de fé? A lista seria interminável. A vida de fé, em suma, é uma vida de obediência. Se você, irmão, está vivendo em obediência a Deus, de fato está vivendo pela fé. Se não, por mais que queira evidenciar uma vida de fé, não irá consegui-lo. Pois a vida de fé é uma vida de submissão e obediência a Cristo.

As necessidades Ele supre.

As provações Ele permite, ou Ele mesmo as dá.

Ao homem de Deus cumpre obedecer-Lhe irrestritamente.

Assim estará vivendo pela fé.

Você vive pela fé?

Esteve em visita à nossa redação, o Dr. Paulo Almada, servo de Deus que está se candidatando à Câmara dos Deputados para as próximas eleições, acompanhado do Pr. Glaycon Terra Pinto. Ao nosso irmão desejamos que seja uma testemunha viva neste mundo, como foram Daniel, José de Arimatéia, José do Egito, Gamaliel e "outros que brilham como astros no mundo.

Como este existem muitos outros candidatos em nossas fileiras. Oremos por eles.

Convenções regionais se reúnem

PLANALTO CENTRAL — *Novo Secretário Executivo — Novo programa — Novas perspectivas.*

Após vários anos à frente da Secretaria Geral, o Pr. Augusto Amancio entregou o Comando da Convenção Batista do Planalto Central ao Pr. Darcy Guilherme dos Reis, atual pastor da 1a. Igreja Batista de Brasília. No seu discurso de posse, o novel Secretário Executivo disse:

"Somos um povo pequeno e até fraco. Mas no paradoxo bíblico encontramos que o poder do Senhor se aperfeiçoa na fraqueza. Aí está diante de nós um desafio titânico — o Planalto Central de Brasília — ...temos diante de nossos olhos cerca de 141 municípios, incluindo as capitais da República e de Goiás. São milhões de pessoas, milhões de oportunidades... Esta é a hora para obtermos êxito na obra do Senhor. Se retornarmos, Ele não nos esperará, comprometer-se-á com outros... somos o povo que Deus quer usar!"

Prosseguindo em sua palavra entusiasta, o Pr. Darcy traça um panorama dessas oportunidades e acrescenta:

"Estamos na época da multiplicação. Não cometamos o crime de aspirar pouco demais na obra do Senhor. Elevemos nossos objetivos e tão logo os alcancemos, façamos outros maiores. Um grão de trigo quando dez vezes centuplicado, alimentará uma cidade inteira."

O novo Secretário agradece a Deus pela obra executada pelo ex-Secretário, Pr. Augusto Amancio:

"Neses últimos 4 anos, a CBN passou pela fase da infraestrutura, graças a habilidade, tenacidade e despreendimento do Pr. Augusto Amancio do Nascimento chegamos ao ponto em que estamos. São 17 Igrejas e muitas congregações que em breve serão organizadas. A nossa Convenção tomou lugar de destaque em nosso país. Ao Pr. Augusto Amancio do Nascimento a nossa homenagem sincera, o nosso reconhecimento, o nosso agradecimento."

Mesmo com toda a chuva que caia sobre o Planalto Central, as reuniões estavam bem concorridas. Tivemos a oportunidade de falar na noite do dia 31/10 sobre a criação da Sociedade Missionária Elias Brito Sobrinho e sobre a nova política missionária da CBN. A CBPC conta com vários obreiros e missionários que atuam no campo convencional, alguns ex-alunos do STEB.

A nova diretoria da CBPC ficou assim constituída: Presidente: Pr. Argeu da Silva Bandeira;

Pastores e Missionários da CBPC.

Vice-Pres.: Pr. Ilton Quadros Cordeiro; 1º Sec.: Pr. Josafá Eugenio Barbalho; 2º Sec.: Miss. Josemi Fernandes Leal; Secretário Executivo: Pr. Darcy Guilherme dos Reis.

Nordeste vibrante

NORDESTE — *Na mesma ocasião, 29,30 e 31, a Convenção Batista Missionária do Nordeste, compreendendo os Estados de Pernambuco e Alagoas, reuniu-se em Assembléia Ordinária. Estivemos presente na 1a. noite e nos foi dado o privilégio de ser o orador da ocasião. Falamos sobre o tema: "Que fazer com a Arca do Senhor? ", baseado no texto de I Samuel 5.1-12.*

Dissemos na ocasião que:

I— O povo de Deus não soube o que fazer com a Arca do Senhor e a levou para a frente da batalha.

O lugar da Arca não é na frente da batalha e sim no templo. Ela não dá cobertura a desobediência e nem a pecado de ninguém. Israel estava em pecado por causa dos filhos de Eli que se tornaram execráveis. O que Israel necessitava para vencer a batalha era tirar o pecado da liderança, dos filhos de Eli, era arrepender-se de sua idolatria e jogar os ídolos fora, e não levar a Arca do Senhor para a frente da batalha.

II— Os filisteus não souberam o que fazer com a Arca do Senhor, lutaram para conquistá-la e depois não souberam o que fazer com ela: Na casa de Dargon causou problemas; em Ecron causou terríveis enfermidades; em Gaza causou mortandade de sorte que eles ficaram atrapalhados sem saber o que era que deveriam fazer pois ninguém a queria em sua terra.

Filisteu não sabe o que fazer com a Arca do Senhor.

III— O que representa hoje a Arca do Senhor:

1. A Arca do Senhor pode representar, a igreja, uma instituição, uma convenção, etc.

Estamos colocando no lugar certo a Arca do Senhor?

2. A Arca do Senhor pode representar o poder de Deus, a presença do Senhor.

Temos sido zelosos e temos sabido usar a Arca do Poder de Deus? Ela está no lugar certo?

A Igreja de Roma, não soube usar a Arca do Senhor até hoje. Coloca-a no jogo do comércio, da política, dos interesses pessoais. E a Igreja de Roma deturpou-se deixou de ser a Arca do Senhor e passou a ser a arca do poder temporal, a arca da politicagem internacional, a arca do tesouro humano e desfigurou-se, desvirtuou-se.

Cuidado para não incorrermos nos mesmos erros.

Quando a Arca está no lugar certo, ela traz bênçãos gloriosas como à casa de Obede-Edom, mas colocada em lugar errado, cria embaraços e até morte.

Uma convenção é um tipo de Arca do Senhor; saibamos pois como conduzi-la para que não seja uma maldição e sim uma bênção!

A Convenção do Nordeste continua vibrante, atuante e empreendedora. Antes dos trabalhos convencionais, realizou-se o trabalho das Senhoras com muito entusiasmo e realização. As reuniões se deram na Igreja Batista dos Guararapes, uma das mais animadas do nordeste.

Parte da assistência à IV Assembléia da CBPC

---

natal natal natal

JOÃO PACHECO BENTO

Belém, mangedoura, anjos e pastores, estrelas e magos, são imagens iluminadas em nosso coração desde a infância. Ano após ano esses quadros se avivam, ao repetir-se a linda história que não perde nunca o seu encanto e fulgor, projetando a gloriosa realidade do Amor Divino aos pecadores.

Transportemo-nos ao cenário onde "um menino nos nasceu, um filho se nos deu e o principado está sobre os seus ombros" (Is 9.6).

Belém da Judéia, diz Mateus — é porque havia outra Belém na Galiléia, perto de Nazaré; **Belém-Efrata** — o nome antigo da cidade EFRATA; **Belém** significa **Casa do Pão**; **Efrata**, **Frutífero**. Era realmente um lugar de fartura; havia abundância de trigo, de uvas, figos e oliveiras. Ficava situada 8 km a sudoeste de Jerusalém, nas montanhas de Judá, edificada sobre uma colina, a 770 m. sobre o nível do mar.

Ali Raquel foi sepultada. Por isso o evangelista evoca-a quando da mortandade dos inocentes pela espada de Herodes "Raquel chorando os seus filhos sem querer ser consolada" (Mt 2.18); ali sobre os trigais desenvolveu-se o doce idílio de Ruth e Boaz. Naqueles sítios amenos Davi, o rei poeta, apascentava as ovelhas de Jessé e compunha os seus belos salmos.

Ali, no lindo alvorecer do primeiro Natal, veio ao mundo, nos vagidos de uma débil criancinha, o Salvador.

O mundo ignorava a sua máxima oportunidade. Nem mesmo a pequena vila se preocupara porque a curta distância, em uma estrebaria, chegava mais uma criança na terra.

Que haveria de mais? — Era mais um pequenino iniciando a aventura da vida; são tantos os que chegam a cada dia... era um fato comum.

Entretanto, os anjos, que não tomaram conhecimento da vinda de Alexandre, de César, de nenhum dos grandes da terra, não puderam se conter nos céus quando esse menino nasceu. Abriram as asas refulgentes, romperam as distâncias, desceram à terra, e, numa apoteose nunca vista, deslumbraram os pobres pastores nos bosques de Belém no mais lindo coro que ouvidos humanos já escutaram, anunciando o nascimento de Jesus.

Do longínquo Oriente vieram uns magos. Eram sábios, provavelmente Caldeus, que estudando os céus como um livro aberto toparam com um elemento novo — o aparecimento de uma nova estrela. Olgavam para o céu, conferiam com o Livro extraordinário que os judeus trouxeram para o Cativeiro na Babilônia, e a profecia de um mago antepassado, embora infiel, lá estava esclarecendo: "Uma estrela sairá de Jacó, de Israel subirá um cetro" (Nm 24.17). Foi assim que a viu Balaão, quando desejando amaldiçoar o povo de Deus, foi impedido.

Seguindo à estrela os magos levaram os seus presentes ao Rei recém-nscido — ouro, incenso e mirra. Súbito, perdem a estrela. Entraram em Jerusalém desapontados: "Onde está aquele que é nascido Rei dos Judeus. Porque vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo" (Mt 2.2). A estrela que conduzia à Cristo recusou brilhar no paço de Herodes e na configuração geográfica da cidade que mata os profetas e apedreja aos que lhes são enviados. O sinédrio reunido ouviu a voz que ilumina mais que a estrela — As Escrituras: "em Belém de Judá" (Mt 2.5, 6).

Ao deixarem Jerusalém a estrela de novo aparece. Os magos se regozijam com grande júbilo e chegam ao lugar onde o menino estava prestando-lhe sincera e real adoração.

De onde quer que estejas, caro leitor, segue o percurso traçado pela Palavra de Deus, a estrela que ilumina os teus passos, que brilha no coração humilde e dele faz uma mangedoura onde possa nascer o Rei que converterá a tua vida em perene Natal. *Extraído do "BN" de 12/76.*